

**O NOSSO POVO E O NOSSO PARTIDO
DEDICARÃO TODAS AS SUAS ENERGIAS
À PRESERVAÇÃO E AO MAIOR DESENVOLVIMENTO
DA AMIZADE COM A REPÚBLICA POPULAR DA CHINA**

Discurso pronunciado na recepção oferecida pela Embaixada da República Popular da China por motivo do 11.º aniversário da proclamação da República Popular da China

30 de Setembro de 1960

Queridos camaradas e amigos:

É com grande alegria que, em nome do Comité Central do Partido, do Governo e do Presidium da Assembleia Popular, saúdo do fundo do coração o grande e heróico povo chinês, o glorioso Partido Comunista da China e o Governo chinês por motivo do 11.º aniversário da proclamação da República Popular da China, desejando-lhes sempre maiores êxitos na construção do socialismo e na sua decidida luta em defesa do socialismo e da paz em todo o mundo!

O triunfo da Revolução Popular e a proclamação da República Popular da China, em 1 de Outubro de 1949, constituem um acontecimento de grande importância histórica, não só para o povo irmão chinês, mas também para toda a humanidade. A Revolução Popular Chinesa representa o mais importante acontecimento histórico deste século, depois do triunfo da grande Revolução Socialista de Outubro, gloriosamente dirigida pelo Partido Bolchevique e pelo grande Lenine. A procla-

mação da República Popular da China foi a coroação das aspirações e lutas seculares do povo chinês pela liberdade, a independência, o pão e a paz, bem como resultado da correcta direcção marxista-leninista do Partido Comunista da China, que levou a China à sua maior vitória, a proclamação da República Popular.

Faz agora 11 anos que, sob a direcção do glorioso Partido Comunista da China e tendo à frente o seu grande filho, o camarada Mao Tsé-tung, o povo mais numeroso do mundo, o heróico povo chinês de 650 milhões de seres, depois de uma longa luta revolucionária travada em condições extremamente difíceis, derrotou e derrubou para sempre os imperialistas japoneses, as forças de Chiang Kai-chek — servidas do imperialismo, do capitalismo e do latifúndio — e os sanguessugas de todas as espécies e instaurou o seu regime de democracia popular. O nascimento da nova China Popular representou um golpe particularmente forte no imperialismo internacional, fazendo com que o seu odioso sistema colonial caminhasse rapidamente para a desagregação. Trata-se, assim, de uma contribuição de grande importância histórico-mundial para toda a humanidade e para a causa da libertação nacional e social. O movimento revolucionário tomou um novo ímpeto não só na Ásia, mas também em todo o mundo, apoiando-se desde então também nos resultados dessa vitória colossal.

V. I. Lenine e J. V. Staline apreciaram altamente o grande potencial revolucionário do povo chinês e a sua poderosa contribuição à luta dos povos para se livrar das garras do imperialismo. V. I. Lenine escreveu nas resoluções da Conferência de Praga do Partido Operário Social-Democrata Russo: *«A Conferência (...) constata a importância mundial da luta revolucionária do povo chinês, que está a levar a libertação à Ásia e a minar a dominação da burguesia europeia, saúda os revolucionários republicanos da China e manifesta o entusiasmo e a total simpatia com que o proletariado da Rússia está a seguir*

os êxitos do povo revolucionário da China» (...) ()*. Também J. V. Staline escreveu: *«É imensa a força do movimento revolucionário na China. Ela ainda não encontrou a sua devida expressão, mas encontrá-la-á no futuro. Os governadores do Leste e do Oeste, que não vêem essa força e não lhe dão a importância devida, sofrerão as consequências (...). A verdade e o direito estão inteiramente do lado da revolução chinesa. Eis porque nós simpatizamos e continuaremos a simpatizar com a revolução chinesa na sua luta para libertar o povo chinês do jugo imperialista e unificar a China num Estado único. Quem não considera ou não considerar esta força será certamente derrotado» (**)*. E a reacção interna chinesa e os imperialistas erraram nos seus cálculos sobre a força revolucionária do povo chinês, que os derrotou de uma vez para sempre, proclamando a República Popular em 1 de Outubro de 1949.

Apesar de possuir riquezas colossais, uma cultura antiga, um vasto território e a maior população do mundo, a velha China, sob a dominação dos imperialistas e dos seus servidores — os governantes reaccionários e sanguessugas — era um país extremamente atrasado do ponto de vista económico. A bárbara exploração colonial e a opressão das classes dominantes tinham refreado as inesgotáveis energias deste povo tão talentoso e de tão grande capacidade criadora. Mas, no breve espaço de 11 anos, decorrido desde a tomada do poder, este grande e valoroso povo mostrou a todo o mundo a sua capacidade e o seu maravilhoso talento, alcançando êxitos sem precedentes na sua história milenar. E, agora, ele está a transformar rapidamente a sua pátria num país socialista avançado, inspirando, com o seu brilhante exemplo, os demais povos do mundo recém-libertados do jugo colonial do imperialismo ou que ainda sofrem sob a feroz exploração imperialista.

A economia nacional chinesa desenvolveu-se em ritmo acelerado nos anos que se seguiram à libertação, característica

(*) V.I. Lenine, Obras (Ed. albanesa), 17.º Volume, pág. 548.

(**) J.V. Staline, Obras (Ed. albanesa), 7.º Volume, págs. 296-297.

que só se observa nos países socialistas, dirigidos pelos partidos marxistas-leninistas. Depois de cumprir com êxito o seu Primeiro Plano Quinquenal em 1957, a República Popular da China alcançou sucessos deslumbrantes em 1958 e 1959, realizando três anos antes do prazo os principais índices do segundo Plano Quinquenal 1958/1962. No ano passado, o valor global da produção industrial cresceu 39,3 % e o da produção agrícola aumentou 16,7 % em relação a 1958 — e isto apenas num ano. A grande China, antes avassalada pela miséria e pela fome crónica e dominada pelos latifundiários, os capitalistas locais e os imperialistas — desde os japoneses, ingleses e franceses até aos norte-americanos — está hoje a transformar-se de dia para dia num país socialista avançado, cujas massas trabalhadoras elevam continuamente o seu nível material e cultural.

Acabaram-se para todo o sempre os tempos em que o povo chinês não desfrutava de nenhum direito. Agora, finalmente, as amplas massas populares gozam de todos os bens da democracia socialista e participam activa e amplamente da solução dos problemas actuais do país. Com a derrocada do velho poder na China Popular multinacional, também desapareceu a opressão nacional, fazendo com que, hoje, todas as nacionalidades vivam em harmonia como numa grande família, contando com iguais direitos, ajudando-se mutuamente como irmãs e vivendo assim numa total e exemplar unidade.

As profundas transformações económicas e sociais operadas na irmã República Popular da China nestes 11 anos devem-se à firmeza do Partido Comunista da China na aplicação correcta e criadora dos princípios do marxismo-leninismo, aos estreitos laços do Partido com as massas trabalhadoras, à autoridade do Partido e ao ardente carinho de todo o povo chinês pelo Partido Comunista, pelo seu Comité Central e pelo grande filho do povo e do Partido, o camarada Mao Tsé-tung. Os contínuos e imensos êxitos do talentoso povo chinês na construção do socialismo também se devem à justa e firme luta de princípios do Partido Comunista da China em defesa da pureza dos princípios marxistas-leninistas e ao combate contra

o revisionismo contemporâneo e qualquer outra nociva manifestação anti-marxista.

As colossais vitórias alcançadas pela República Popular da China nestes 11 anos transformaram a nova China numa grande potência mundial, numa decidida combatente pela paz e o socialismo, que goza de um grande e crescente prestígio internacional. Na sua política externa, o Partido Comunista da China sempre se guiou pelos elevados princípios da política leninista de paz e amizade entre os povos e pelos nobres princípios do internacionalismo proletário. Este grande e glorioso Partido, em cujo seio militam cerca de 14 milhões de membros, constitui uma força colossal do movimento comunista internacional, marchando ombro a ombro e em estreita união com todos os partidos comunistas e operários do mundo e mantendo hasteada e imaculada a bandeira do marxismo-leninismo.

A grande República Popular da China, integrante da enorme família do campo socialista, desempenha um relevante e importante papel na arena internacional. Luta continuamente pelo fortalecimento e pela consolidação da unidade do campo socialista, dando uma imensa contribuição à luta de todos os povos do mundo na defesa da paz e pela justa solução de todos os problemas internacionais ainda pendentes de solução. O Partido Comunista da China e o grande povo chinês encaram correctamente, com uma óptica revolucionária, a causa da libertação dos povos escravizados pelo imperialismo e pelo colonialismo e, na medida das suas possibilidades, ajudam esses povos a conquistar a sua libertação nacional.

Foi precisamente por esta justa luta que a República Popular da China granjeou respeito e simpatia não só no continente asiático, mas também em todo o mundo. Por isso, são inúteis os esforços dos agressores imperialistas, sobretudo dos norte-americanos e dos seus fiéis servidores, os revisionistas jugoslavos, que caluniam e inventam mil e uma infâmias para fazer crer que a China «não quer a paz, mas a guerra», «é contrária à coexistência pacífica entre países de diferentes sistemas sociais», e assim por diante.

Tendo em vista minar a simpatia e a grande influência que a República Popular da China não cessa de conquistar na arena internacional, os imperialistas norte-americanos lutam obstinadamente para que ela não ocupe o seu legítimo lugar na Organização das Nações Unidas ou noutras organizações internacionais. Os vorazes imperialistas norte-americanos ocuparam o secular território chinês de Taiwan e procuram por todos os meios isolar a China para evitar a sua participação na solução dos problemas internacionais. E todas estas iniciativas dos imperialistas norte-americanos integram-se na sua política agressiva, voltada contra o campo socialista em geral e contra a China Popular em particular.

Desta maneira, a defesa da República Popular da China contra qualquer manejo dos imperialistas e a nossa insistência para que lhe sejam reconhecidos todos os direitos que lhe cabem na arena internacional contribuem para fortalecer o campo socialista e conjurar uma nova guerra mundial. Permitir que o imperialismo norte-americano continue a trilhar esse caminho contra a República Popular da China significa deixar que ele golpee uma das mais fortes posições do nosso campo socialista, bem como a paz e a coexistência pacífica entre os povos. Qualquer esforço de qualquer natureza dos imperialistas e dos seus servidores contra a grande China Popular terá de se defrontar com o duro contra-golpe do campo socialista, de todos os comunistas do mundo e de toda a humanidade progressista. A grande China derrotará os imperialistas e os seus servidores na luta pela conquista dos seus legítimos direitos.

Visando enganar e adormecer os povos, os imperialistas norte-americanos apregoam ser favoráveis à coexistência pacífica entre Estados de diferentes sistemas político-sociais, mas as suas palavras não passam de um logro. Clara prova disso é a atitude do governo norte-americano em relação à China, à Albânia e a muitos outros Estados. O Governo da República Popular da China sempre lutou sinceramente para viver em paz com todos os Estados, independentemente dos

seus regimes, como o comprovam os múltiplos laços de amizade da República Popular da China com grande número de Estados da Ásia e da África, com Cuba e outros países, bem como os vínculos comerciais e culturais que a China mantém e desenvolve diariamente com inúmeros Estados. Os imperialistas, porém, fracassarão vergonhosamente na sua política, como já está a acontecer.

Em Nova Iorque, como se sabe, foi inaugurada, e prossegue os seus trabalhos a sessão ordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas. O chefe do Governo da República Popular da Albânia, camarada Mehmet Shehu, manifestou aí a vontade do povo albanês, do nosso Partido e do nosso Governo no sentido de que seja preservada a paz mundial. Condenou o colonialismo. Defendendo a grande China, o camarada Mehmet Shehu exigiu com persistência a sua admissão nas Nações Unidas e a expulsão da camarilha fantoche de Chiang Kai-chek, acentuando com razão que nenhum grande problema internacional pode ser solucionado correcta e verdadeiramente sem a participação da China.

O imperialismo está em putrefacção. Entretanto, o marxismo-leninismo ensina-nos que, enquanto existir o imperialismo subsistirão também as causas das guerras de rapina. Por isso, devemos estar sempre vigilantes em relação ao imperialismo, pois só assim poderemos impor a vontade da humanidade amante da paz a essas feras imperialistas com feições de gente. E isto só será alcançado através do caminho revolucionário, sem fazer concessões de princípios aos imperialistas e mantendo sempre a vigilância diante de todos os seus esforços para debilitar as nossas posições políticas, ideológicas, económicas e militares. Devemos unir os nossos esforços à luta revolucionária libertadora dos países coloniais e dependentes e à luta de todas as forças progressistas e amantes da paz de todo o mundo. Os febris preparativos de guerra dos imperialistas norte-americanos e dos seus servidores devem ser desmascarados sem transigência. Que eles e os revisionistas de Belgrado sejam impiedosamente desmascarados e combatidos nos terrenos polí-

tico e ideológico, pois só assim estaremos a servir devidamente a causa da verdadeira paz, da coexistência, da libertação dos povos que sofrem o jugo colonial, do triunfo do socialismo e do comunismo. É este o caminho marxista-leninista que o nosso Partido tem seguido e continuará a trilhar sem qualquer vacilação.

Da mesma forma que a República Popular da China, a nossa República Popular segue e continuará a seguir uma coerente política de paz e coexistência pacífica entre os povos. Como o grande Lenine nos indicou, essa política, paralelamente aos esforços pelo estabelecimento de relações amistosas entre os Estados, consiste também em nunca abandonar a luta política e ideológica contra os capitalistas e os traidores do marxismo-leninismo, os revisionistas contemporâneos.

O povo albanês está ligado ao grande povo chinês por uma amizade indestrutível, seguindo com simpatia e admiração a sua luta pela paz e o socialismo. O nosso Partido e o nosso Governo sempre apoiaram e continuarão a apoiar com todas as suas forças a política pacífica e os direitos da República Popular da China na arena internacional. O nosso povo e o nosso Partido alegram-se por ter no povo chinês um grande e fiel amigo. Eles dedicarão todas as suas energias à preservação e ao maior desenvolvimento da sadia amizade que liga os nosos dois povos irmãos, com base no marxismo-leninismo.

Aproveito esta ocasião em que estamos reunidos por motivo deste glorioso aniversário para, em nome do nosso Partido e do nosso povo, expressar mais uma vez ao Partido Comunista, ao Governo da República Popular da China e a todo o grande e irmão povo chinês o profundo reconhecimento e os agradecimentos mais calorosos pela sua contínua ajuda à construção do socialismo no nosso país. Nestes momentos de alegria para o povo chinês amigo, enviamos-lhe os nossos mais calorosos votos de que ele realize as suas aspirações, de que vá avante a construção do socialismo e de que a paz triunfe em todo o mundo!

Permitam-me, camaradas e amigos, fazer um brinde:
Ao grande e talentoso povo chinês!
Ao glorioso Partido Comunista da China, tendo à frente
o destacado marxista-leninista, camarada Mao Tsé-tung!
Ao Governo da República Popular da China, chefiado pelo
camarada Chu En-Lai!
À eterna amizade entre os nossos dois povos!
À paz em todo o mundo!
À vossa saúde, camaradas e amigos!

*Publicado pela primeira vez no jornal «Zeri i Popullit»
(A Voz do Povo), órgão do CC do PTA, n.º 253 (3764), de
1 de Outubro de 1960.*

Publica-se conforme o 19.º Volume (Ed. albanesa).